



UNIVERSIDADE
CANDIDO
MENDES

GABARITO

Nome: _____ ÉPOCA ESPECIAL 1 Curso: _____
Matrícula: _____ Período: _____ PROVA TIPO 5 Sala: _____

LIVRO: O INFERNO SOMOS NÓS (Leandro Karnal e Monja Coen)

ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!

1. “Somos como pedrinhas, que colocamos dentro de uma jarra, para depois fechá-la e sacudir. As pontas vão se bater umas nas outras e provocar bastante dor. Mas quem conseguir ficar redondinho primeiro não mais fere nem será ferido”. (página 39)

A partir do contexto da fala da Monja Coen, o trecho reproduzido acima pode servir como ilustração para os seguintes conceitos, EXCETO:

- a) tolerância;
- b) repugnância;
- c) aprendizado;
- d) aceitação;
- e) resiliência.

Gabarito: letra B. A autora utilizou uma comparação para ilustrar a tese de que o convívio, com todas as suas dificuldades, nos torna, com o tempo, mais polidos.

2. No livro “O inferno somos nós”, Karnal comenta sobre a dificuldade que temos em construir uma cultura de paz, uma vez que

- a) reconhecemos nossos momentos de raiva e de impaciência e refletimos sobre isso.
- b) somos uma sociedade que presa pela ética.
- c) fomos criados em uma cultura de violência, de coerção e de limites, na qual queremos continuar porque a paz só vai existir se for no meu molde e no meu jeito.
- d) apontamos as qualidades do outro e não seus defeitos.
- e) vivemos em uma sociedade colaborativa e cooperativa.

Gabarito: letra C. Durante todo o livro, os autores defendem que a competitividade favorece a cultura de ódio e de violência, na qual estamos inseridos desde crianças. Eles salientam também que os limites e a coerção só existem porque temos dificuldade de pensar no outro e de admitir pontos de vista diferentes.

3. Quando iniciamos a leitura de um livro, é importante procedermos a um certo protocolo. Um flerte com a capa, a contracapa, as abas, o sumário...

“O inferno somos nós” é escrito sobre a forma de um diálogo entre o historiador Leandro Karnal e a jornalista Monja Coen. Tal fato é importante e é percebido a partir da seguinte constatação:

- a) Em todo o itinerário discursivo, os autores apresentam a mesma visão de mundo, o que fica evidente à medida que concordam sempre um com o outro;

- b) A estrutura da obra já demonstra uma parceria: nas abas Karnal é descrito pela Monja e vice-versa; o prólogo é escrito por ela, e o epílogo por ele; o formato dos capítulos conta sempre com a fala de um e de outro;
- c) O livro nasceu por meio de um convite feito pela Monja Coen ao historiador para que ele lhe visitasse e debatesse com ela sobre violência e paz;
- d) É fato de conhecimento público que Karnal e Coen eram amigos de longa data antes do bate papo que originou este livro;
- e) Os autores oferecem ao leitor um glossário ao final do livro, em que apresentam grandes personalidades como Chico Buarque, Mario Sergio Cortella, Paulo Freire e Sigmund Freud, recurso sem o qual a leitura seria impossível.

Gabarito: Letra B. De fato, a estrutura do livro apresenta-se conforme descrito na referida alternativa.

4. A leitura de “O inferno somos nós” permite afirmar que uma cultura de paz depende de reconhecer que a maneira de pensar do outro também existe. Leia as assertivas abaixo e assinale a alternativa que as relaciona adequadamente.

I - Há pessoas que encarnam o bem, obviamente, sempre com elas, como também a racionalidade possível.

PORQUE

II - Para tais pessoas, a forma pela qual o outro enxerga a vida não apenas é equivocada, como não há menor possibilidade de o outro estar certo, ou seja, a única forma correta de pensar seria a que elas concebem.

- a) Ambas as assertivas estão corretas e a segunda é justificativa da primeira.
- b) Ambas as assertivas estão corretas, mas a segunda não constitui justificativa da primeira.
- c) A assertiva I está correta, mas a II está incorreta.
- d) A assertiva I está incorreta, mas a assertiva I procede.
- e) Ambas as assertivas estão incorretas de acordo com Karnal e Coen.

Gabarito: Letra B. Embora as assertivas estejam corretas, a segunda não é justificativa para a primeira.

5. O exercício da argumentação demanda a capacidade de desenvolver um tópico frasal. Dessa forma, os pontos destacados do discurso constituem tópicos frasais ao passo que aqueles que reforçam, complementam ou exemplificam o enunciado são ideias secundárias.

Identique nas assertivas abaixo aquelas que constituem ideias secundárias do capítulo “Foco e resiliência”:

I A relação de um garçom ou um vendedor de loja com seus perturbadores clientes;

II As prostitutas, a manutenção dos casamentos e a estabilização da sociedade;

III A ideia de quem alguém formado em Letras não é um autor e alguém formado em Educação Física não é um atleta;

IV A ideia de que na vida há obstáculos e dificuldades, e de que é preciso enfrentá-los, superá-los e não desistir.

- a) I, II e III;
- b) I, II e IV;
- c) I, III e IV;
- d) II, III e IV;
- e) I, II, III e IV.

Gabarito: letra A. A assertiva IV apresenta o tópico frasal.

6. Em “O inferno somos nós”, “tolerância” é palavra-chave. Segundo Karnal, trata-se de “um dos eixos de uma cultura de paz”. O dicionário Caldas Aulete (2019) apresenta como uma de suas definições “boa disposição dos que ouvem com paciência opiniões opostas às suas”.

Tomando por base a argumentação de Karnal (2018), explique os conceitos de “tolerância ativa” e “intolerância passiva” e apresente um exemplo cotidiano.

Gabarito: Primeiramente era preciso observar que a categorização de tolerância feita por Karnal no Capítulo “Tolerância e limite” (p. 45) busca evidenciar a possibilidade de convivência com o diferente, o grau de suportabilidade do outro. Para o autor, existe a intolerância ativa, aquela “prevista e punida na lei e condenada pela ética”, mas há também uma forma envergonhada de intolerância [a passiva], quando alguém diz: “Não tenho nada contra homossexuais desde que não se sentem ao meu lado” ou “Não me irrita haver motoristas mulheres, desde que eu não entre no carro delas”. Por sua vez, a ideia de “tolerância ativa” pressupõe a “capacidade de afirmar que a diferença não é negativa; ela é positiva e faz o todo. Ou seja, que felizmente o outro é diferente de mim, e isso me torna melhor porque diversifica, me desafia e me impulsiona”. A tolerância ativa envolve o exercício de entender que o outro existe e que sua forma de pensar, embora seja diferente da minha, é igualmente válida, possível ou justa.

7. Citando um poeta francês, Leandro Karnal argumenta que a pessoa que julga não vai ao fundo de nenhuma questão, ou seja, perde a capacidade de avaliar. O ser humano, desde as primeiras fases de seu desenvolvimento, é estimulado a julgar: “Isso é bom”, “Aquilo é ruim”, “Fulano é mau”.

Explique a relação desenvolvida por Karnal entre “julgamento” e “raciocínio”. Ao final de sua resposta, apresente um exemplo do autor ou do seu cotidiano.

Gabarito: O aluno precisava notar, basicamente, que “o julgamento é a interrupção do raciocínio”. No momento em que julgo o outro, em que classifico o outro, não consigo enxergar mais, não consigo pensar ou aprofundar melhor o raciocínio sobre o outro. Trata-se, consoante o autor, de uma limitação filosófica.

O aluno poderia exemplificar como preferisse: se julgo um livro ou uma pessoa, eu me limito a tecer comentários subjetivos, interrompendo a possibilidade de melhor conhecer, de melhor raciocinar, de melhor aprofundar.